Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2014

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

CURRÍCULO FORMAL E FUNCIONAL: A FORMAÇÃO COLETIVA NO ESTADO DO PARANÁ

Flávio Pascoal Borges [1]
Alessandro Santos da Rocha [2]

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma abordagem pedagógica em que se investigou a construção coletiva do Currículo de Educação Especial no Estado do Paraná. Com o objetivo de avaliar a proposta de estudo na elaboração do Currículo Formal e Funcional da Escola Professora Yara Serafim – Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial. Também se estudou em que situação se encontram as escolas de educação especial na busca de compreender o papel do currículo formal e funcional frente às diversas mudanças que ocorreram nas escolas de educação especial no Estado Paranaense. Destacando-se ainda o objetivo de entender como se deu o processo de formação coletiva do currículo das escolas de educação especial no Estado realizando levantamento bibliográfico com o intuito de verificar o que dizem os autores referendados acerca do currículo formal e funcional. Enfim, pode-se apontar que os objetivos propostos e acima elencados tendem a ressaltar em dados sobre a situação em que se encontra a Educação Especial no Estado Paranaense. Para implementação utilizou-se de aulas expositas ministradas aos educadores do estabelecimento em evidência. As atividades aplicadas foram: Apresentação e pequena abordagem do Projeto como instrumento de mediação que foi exposto por meio de informações coletadas ao longo da pesquisa que descreveu o trabalho, Leitura e Discussão de Textos, bem como aulas expositivas e dialogadas estabelecendo a troca de experiências. Com base nos resultados, verificou-se a importância da construção coletiva do currículo formal e funcional no processo ensino/aprendizagem, o qual fundamenta o desenvolvimento de pensamento crítico e reflexivo sobre a realidade que cerca professores e aluno em seus papéis enquanto cidadão.

Palavras-chaves: Educação; Currículo; Currículo Formal; Currículo Funcional.

[1] Professor PDE. Pedagogo pela Unespar
[2] Professor Orientador. Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá e Docente do Departamento de Pedagogia no Campus Regional de Cianorte/Pr.

FORMAL CURRICULUM AND FUNCTIONAL CURRICULUM: THE COLLECTIVE FORMATION IN PARANÁ STATE - BRAZIL

ABSTRACT

This article presents the results of a pedagogical approach that investigated the collective construction of Special Education Curriculum of the State of Paraná. In order to evaluate the proposal to study the development of the Curriculum Formal and Functional School Teacher Serafim Yara - Children and Elementary Education in Special Education mode. Also studied in that situation are special education schools in the quest to understand the role of formal and functional curriculum across the various changes that have occurred in special education schools in Paraná State. Highlighting also the goal of understanding how has the process of collective training curriculum of special education schools in the state conducting literature in order to verify what they say ratified the authors about the formal and functional resume. Finally, we can point out that the proposed objectives listed above and tend to emphasize data on the situation in which Special Education is located in Parana State. To implement was used to expositas classes taught to the establishment of educators in evidence. The activities implemented were: Presentation and small approach design as a mediation tool that has been exposed through information collected during the research that described the work, reading and discussion of texts, as well as display and dialogued classes establishing the exchange of experiences. Based on the results, it was the importance of collective construction of formal and functional curriculum in the teaching / learning process, which underlies the development of critical and reflective thinking about the fact that some teachers and students in their roles as citizens.

Keywords: Education; Curriculum; Formal curriculum; Functional resume.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de abordagem pedagógica em que se privilegiou o desenvolvimento do trabalho de análise utilizando a pesquisa bibliográfica, leitura de textos e aulas expositivas dialogadas como metodologia para discutir a proposta de construção coletiva do currículo formal e funcional no Estado do Paraná, retratando a realidade da Escola de Educação Especial Professora Yara Serafim – Educação Infantil e Ensino Fundamental.

De acordo com as diretrizes curriculares do Estado do Paraná a construção coletiva do Currículo Formal e Funcional é um desafio aos educadores, no sentido de elabolar o currículo coletivamente visando análise critica e inovadora. Propõe-se um estudo aprofundado da temática em evidência considerando a realidade local de cada escola, no cenário Paranaense, levando aos educadores a tomada de consciência no que diz respeito à elaboração de um currículo voltado para educação especial, tornando os envolvidos em sujeitos históricos capazes de pensar a agir criticamente na sociedade, com vistas à emancipação e a transformação social.

Partindo do pressuposto de que o currículo é amplo e é por meio deste que constrói o conhecimento e aprende sobre cidadania, na perspectiva de criar espaços alternativos onde possa pesquisar e produzir conhecimentos academicos que direta ou indiretamente irá interferir favoravelmente na construção de cidadãos mais atuantes, reflexivos e autônomos. O grande fator motivador dessa produção é o desafio de inserir e manejar um conteúdo complexo como o tema ao Currículo, de maneira que seja possível propiciar a construção de significados e hipóteses que favoreçam a assimilação desse instrumento de trabalho, buscando a qualidade teórico-metodológica, direcionado trabalho em sala de aula, com problematização do conteúdo, sugestão de atividades e contextualização.

DESENVOLVIMENTO

Toda e qualquer forma de trabalho necessita antes de tudo ser analisada, compreendida, assimilada e aplicada; pensando nesta forma como um princípio básico e norteador de sustentação é que nos propusemos a debruçar sobre o tema currículo, com o objetivo de evidenciar por meio de uma análise crítica e reflexiva, como este vem sendo elaborado no Estado do Paraná. Sendo assim, podemos dizer que o currículo representa o coração das escolas, portanto, cabe a cada um de nós darmos a nossa parcela de contribuição visando o bom andamento do ensino e aprendizagem no interior de nossas escolas. O currículo precisa ser vivenciado, e incorporado por todos os segmentos, que fazem uso do mesmo, pois ele irá dar um grande suporte no transcorrer das atividades oriundas em decorrência do processo educativo.

Entende-se por Currículo, o documento que em sua íntegra agrupa informações pertinentes ao Campo Educacional. Dentro desta perspectiva, pode-se entender que, todavia, na perspectiva de Libâneo a compreensão de currículo, enquanto projeção do Projeto Pedagógico, o que define currículo como: “[...] o que ensinar, o para que ensinar, o como ensinar e as formas de avaliação, em estreita colaboração com a didática” (2008, p. 168).

Assim, o currículo é um desdobramento da organização e do planejamento do Projeto Pedagógico – Curricular, podendo ser definido como “diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola” (LIBÂNEO, 2008, p. 151). Neste mesmo sentido, o autor César Coll (1996, p. 43), nos explicita que a função mister do currículo e a sua natureza de ser, “[...] é explicitar o Projeto – as intenções e o Plano de Ação – que preside as atividades educativas escolares”.

Partindo deste princípio, podemos afirmar que currículo constitui-se por meio de elementos nucleares do processo pedagógico, pois é ele que irá viabilizar todo e qualquer processo de Ensino e Aprendizagem. Por outro lado, Saviani argumenta que currículo é: “[...] a seleção, sequenciação e dosagem de conteúdos da cultura a serem desenvolvidos em situações de ensino – aprendizagem” (SAVIANI, N., 2002). Já para Demerval Saviani (1991, p. 29) o mesmo enfatiza o currículo escolar como: “[...] a escrita e o conhecimento científico, colocando a escola como mediadora entre o saber popular e o saber erudito, no sentido de sua superação”.

Cabe ressaltar que, o currículo escolar estabelece objetivos e atividades, conforme a série dos alunos, facilitando o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem nas diferentes faixas etárias. Desde o maternal até a educação de adultos, a escola tem peculiaridades em relação à sua estrutura física, à organização dos conteúdos e metodologias de ensino, respeitando e considerando a evolução do aprendiz, bem como articulando os conhecimentos científicos às experiências dos alunos. Por exemplo, no Ensino Médio, espera-se que o aluno apresente um raciocínio hipotético-dedutivo, demonstre autonomia nos estudos e pesquisas, enquanto que no fundamental, os objetivos se dirigem ao domínio das operações complexas, empregando materiais concretos e experiências advindas do contexto familiar do aluno (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, 2001).

Em síntese, pode-se dizer que o currículo prioriza os conteúdos e as atividades educativas, tanto no campo formal como também no campo funcional, sendo identificado como um norteador das atividades a serem desenvolvidas no interior das salas de aula. Por outro lado, o currículo como uma abrangência maior, deve compreender toda e qualquer forma de experiências realizadas dentro do contexto escolar e fora dele. Isto é aproveitar os padrões relacionados a todos os aspectos de ordem psicossociais e as mais diversas relações que existem no interior das escolas.

Deste modo os conhecimentos advindos da convivência familiar podem ser associados e empregados como mediadores na constante construção de conhecimentos de cunho científico abordados nas escolas.

O currículo formal deverá ser compreendido numa dimensão de que todo e qualquer conhecimento não é algo estanque ou acabado. Por Currículo Formal, poderá entender que ele dará por meio de conteúdos e procedimentos, conteúdos atitudinais e conteúdos conceituais. Para facilitar a compreensão deste currículo, será necessária a contribuição do educador estabelecendo uma relação recíproca entre conteúdo e educando, pois tudo dará por meio das relações, “[...] a relação com o mundo não é individual, mas coletiva e social” (CANDAÚ, 1996).

O currículo formal deve ser entendido dentro de uma perspectiva de projeto que preside toda e qualquer atividade de ordem educativa escolar, podendo definir suas expectativas e necessidades, bem como suas intenções em proporcionar guias de ações voltadas adequadamente e de utilidade específica para os educadores, que por sua vez são de modo geral responsáveis pela sua execução. “Para isso, o

currículo proporciona informações concretas sobre que ensinar, quando ensinar, como ensinar e que, como e quando avaliar" (Coll, 1996, p.45).

Partindo dessa ideia, e dentre outras possíveis, podemos extrair dos dizeres de César Coll (2007) seis ideias importantes: I – O currículo é um projeto; II – O currículo situa-se entre as intenções, princípios e orientações gerais e a prática pedagógica; III – O currículo é abrangente; IV – O currículo é um guia, um instrumento útil para orientar a prática pedagógica, uma ajuda para o professor; V – O currículo deve levar em conta as reais condições nas quais vai se concretizar, VI – O currículo não substitui o professor.

Levando em consideração os dados e ideias apontadas pode dizer que o currículo cumpre sua função de organização formal no interior das escolas visando o pleno desenvolvimento dos educandos ao que diz respeito ao pedagógico. Nesse sentido todos os envolvidos em tal processo educativo compõem uma organização formal em que educador e educando encontram-se juntos para atingirem objetivos específicos, anteriormente definidos que recebe o nome de currículo formal. Além do currículo formal existe paralelamente o currículo funcional/oculto e que traz questões que estão para além do formal escolar, são experiências que os educandos trazem consigo e vem de fora da escola. E tais experiências mudam de aluno pra aluno, e pode variar especialmente nas atitudes e comportamentos diante de fatores de vida e outros.

O currículo funcional poderá ser conhecido também como currículo "oculto" e ele estará para além dos conteúdos formais, pois o mesmo será representado numa dimensão implícita ao processo educacional não mensurável e também informal. Este currículo se dará por meio das relações sociais principalmente no entendimento da formação sociocultural pautado nas inter-relações entre os saberes, professores (as) e alunos (as).

Para Grapiglia (2004), o currículo oculto é processualmente desenvolvido nas relações pedagógicas sem que o (a) professor (a) perceba, "[...] caracterizando pelo lançar mão de suas experiências para transmitir, facilitar e reforçar a troca de informações e conhecimentos ao desempenhar suas atividades pedagógicas".

O currículo funcional ou oculto deve ser compreendido numa perspectiva ampla pautado em questões de ordem social e coletiva.

Frente a todos os avanços obtidos no currículo formal é que aparece o currículo funcional, pois este mostra os interesses dos sujeitos envolvidos em todo e qualquer

sistema de ensino/aprendizagem. Tal currículo está para além da subjetividade. No entanto, o currículo formal constituiu um dos fatores que maior influência na qualidade do ensino, tem um caráter universal, e devem ser trazidos para o contexto local de forma que o aluno aprenda da realidade e na realidade.

Para atingir aquilo a que se propõe, até como decorrência da própria lei, a escola precisa ensinar a criança a estabelecer relações entre a sua experiência cotidiana e os conteúdos escolares, em torno dos quais todos trabalharão, ampliando, assim, o seu universo de referência. A escola deve acima de tudo, fornecer as condições para que seus alunos participem da formulação e reformulação de conceitos e valores, tendo em vista que o ato de conhecer implica incorporação, produção e transformação do conhecimento, para o exercício de uma cidadania responsável.

O homem é um ser social e faz parte das relações sociais, isto requer que o currículo propicie um lugar de criação, de produção do saber, ou seja, não serve apenas para reproduzir uma história linear, pelo contrário, o mínimo que se exige do currículo escolar é que ele possa ser um momento de pensar na história da humanidade e possibilitar aos homens e mulheres perceber como indivíduo produtor da própria da própria historia. E para o professor entender o aluno, proporcionando a ele condições de produzir sua própria história entenderá a seguir os tipos de currículos existentes na escola.

Currículo formal é um conjunto de prescrições oriundas das diretrizes curriculares, produzidas âmbito nacional, nas secretarias e na própria escola, com base aos documentos oficiais, nas propostas pedagógicas e nos regimentos escolares.

O currículo real é a transposição pragmática do currículo formal, é a interpretação que professores e alunos constroem juntos, no exercício cotidiano, sejam conceituais, materiais ou na interação entre professor e alunos. São as sínteses construídas por professores e alunos, a partir dos elementos do currículo formal e das experiências pessoais de cada um.

Quando a escola tem definido o seu currículo formal o funcional aparece paralelamente visando dar caminhos às AVDs (Atividades de Vida Diárias). É neste sentido que este currículo consegue se manter, ganhar forma e sustentabilidade. Sendo assim, César Coll (1996, p.47), nos aponta que: o currículo é um elo entre a declaração de princípios gerais e sua tradução operacional, entre a teoria educacional

e a prática pedagógica, entre o planejamento e a ação, entre o que é prescrito e o que realmente sucede nas salas de aula. Portanto, que a elaboração do currículo ocupe um lugar central nos planos de reforma educacional e que frequentemente ele seja considerado como ponto de referência para guiar outras atuações (por exemplo, formação inicial e permanente do corpo docente, organização dos centros de ensino, confecção de materiais didáticos etc.) e assegurar, em última instância, a coerência das mesmas.

Tudo o que sucede em sala de aula além do que é previsto no currículo formal está interligado ao currículo funcional que se apresenta paralelamente ao que foi pré-estabelecido no currículo latente em vigência em toda e qualquer instituição escolar, o conteúdo oculto aparece por excelência e subordinado ao formal. Por ser um projeto, o currículo não pode contemplar os múltiplos fatores presentes em cada uma das situações particulares nas quais será executada, por este motivo que o currículo oculto ou funcional surge em detrimento de ações particulares de cada indivíduo enquanto ser social em transformação frente ao ensino/aprendizagem e atrelados às relações sociais acumuladas historicamente.

Neste sentido ainda podemos ressaltar que o curriculo pode e deve ser compreendido na educação formal como sendo: o Currículo é a interação planejada dos alunos com o conteúdo instrucional, materiais, recursos e processos para avaliar a consecução dos objetivos educacionais.

Outras definições poderiam combinar vários elementos para descrever currículo como se segue: Todo o aprendizado que é planejado e orientado pela escola, se é feita em grupos ou individualmente, dentro ou fora da escola. (John Kerr apud Forquin 1993, p. 22) Descreve as habilidades, desempenhos, atitudes e valores alunos deverão aprender com escolaridade. Ele inclui demonstrações de resultados desejados pupila, descrições de materiais, e a sequência prevista que vai ser usada para ajudar a alcançar os resultados pupilas.

A experiência de aprendizagem total oferecido por uma escola. Ele inclui o conteúdo dos cursos (o programa), os métodos utilizados (estratégias), e outros aspectos, como normas e valores, que se relacionam com a forma como a escola está organizada.

O agregado de cursos dados em um ambiente de aprendizagem. Os cursos são organizados em uma seqüência para tornar o aprendizado um assunto fácil. Nas escolas, o currículo abrange diversas classes.

Curriculum pode se referir a todo o programa fornecido por uma sala de aula, escola, bairro, estado ou país. A sala de aula é atribuído seções do currículo conforme definido pela escola. Por exemplo, uma classe de quarta série ensina a parte do currículo escolar, que foi concebido como desenvolvimento adequado para os estudantes que são cerca de nove anos de idade.

Neste sentido o currículo formal pode receber inumeras definiçoes, mas todas elas irão de fato nos mostrar as inúmeras possibilidades que este tem de conduzir o bom adamento e rendimento do desempenho escolar de acordo com normas regras e possibilidades de trabalhos que este por sua vez nos oferece. Por outro lado podemos dizer que é ele que faz com que o currículo funcional ou oculto possa ganhar forma dentro do contexto educativo é claro que um depende do outro e ambos se completam simultaneamente. No entanto, é evidente que o curriculo formal ou oculto possa ser entendido como: Aquilo que não está programado, planejado para a aula e que se faz necessário trabalhar com os alunos.

No entanto, o artigo irá falar e conduzir os leitores sobre a importância do Currículo Oculto no espaço Pedagógico.

O presente trabalho tem de fato a intenção de realmente mostrar a real importância que o currículo vem a ter no ambiente escolar, em destaque trataremos neste momento de currículo oculto a fim de mostrarmos a importância do mesmo.

Por ser uma prática tão complexa, há diversos graus de aprofundamento em relação ao mesmo, no entanto, todas as concepções revelam posicionamento de valores, e é natural que seja assim, pois como todo trabalho pedagógico de cunho científico se fundamenta pressuposto de natureza, as escolas de um modo geral por sua vez, tornam evidentes suas visões de mundo assumindo posturas distintas, mas que em algum momento podem ser consideradas de mais tradicionais ou mais libertadoras no desenvolvimento do Currículo dependento de suas particularidades e segmentos norteadores, sendo importante destacar que o Currículo constitui o elemento central do projeto pedagógico de toda e qualquer escola, pois ele viabiliza o processo de ensino e aprendizagem.

Existem três tipos de Currículo, Currículo Formal, Currículo Real e Currículo Oculto.

CURRÍCULO FORMAL: estabelecido pelos sistemas de ensino, expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplina de estudo; encontrado nas leis, nos parâmetros e diretrizes curriculares.

CURRÍCULO REAL: acontece dentro da sala de aula com professores e alunos a cada dia em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino; sendo um conjunto de experiências, de tarefas, de atividades, que geram ou que se supõe aprendizagem.

CURRÍCULO OCULTO OU TAMBÈM CONHECIDO COMO FUNCIONAL: usado para denominar as influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores, representando tudo o que os alunos aprendem diariamente em meio às várias práticas, atitudes, comportamentos, gestos, percepções, que vigoram no meio social e escolar; sendo oculto por que não aparece no planejamento do professor.

Exercendo assim uma influência não consciente, mas eficaz na formação, tal como os conteúdos que não são explícitos em planos e programas de estudo, manifestando-se de forma implícita nas aprendizagens, tanto dentro da sala de aula como em outros espaços escolares.

Outro conceito importante de "currículo oculto", é que ele inclui diversos valores, por exemplo: religiões, preconceitos de cor e de classes, regras de comportamentos, etc. que a escola pode ensinar, mesmo sem mencioná-los em seu currículo.

O currículo deve ser concebido como um projeto educativo sistematizado, caracterizado por uma série estruturada e ordenada de conteúdos e experiências de aprendizagem, apresentados como forma de políticas educativas, com a finalidade de produzir aprendizagens significativas que se traduzem nas formas de pensar, de sentir, valorizar e atuar, diante dos problemas da vida ocorridos ao longo do dia a dia do cotitiano social e escolar.

Tal processo pode ser compreendido como uma forma bastante delicada e também ao mesmo tempo tímida no momento de se de trabalhar conceitos ou temas transversais para a formação global do aluno, uma vez que tais intervenções acontecem, geralmente, sem que estejam deliberadamente sistematizadas ou incluídas nas disciplinas curriculares propriamente ditas.

Hoje, mais do que nunca, podemos perceber nitidamente que existem várias formas de ensinar e aprender e neste sentido, podemos mencionar que uma delas é o currículo oculto. O currículo oculto é o conjunto de atitudes, valores e comportamentos que não fazem parte explícita do currículo, mas que são

implicitamente ensinados por meio das relações sociais, das práticas e da configuração espacial e temporal da escola.

Em um currículo oculto, as suposições em sala de aula não podem ser planejadas, pelo próprio fato de serem tácitas e incidentais. Dessa maneira, um tema importante ou um assunto de interesse fica sujeito a um acontecimento para vir à tona, a escola deve ter condições de constituir a educação por meio de estratégias pedagógicas que visam à capacidade de antecipar ações, de eleger continuamente metas a partir de um quadro de valores historicamente situado, e de se lançar em busca das mesmas. E, nesse sentido, instaurar a democracia e os debates na sala de aula e em toda a escola, para a transformação de uma comunidade democrática.

O Currículo oculto é identificado como, práticas e métodos utilizados, resultados da escolarização não previstos ou não pretendidos explicitamente, concebido como subproduto do currículo académico, conjunto de uma série de fatores podendo ser considerados modeladores de aprendizagens não académicas e não mensuráveis nos alunos, ou seja, contexto social no qual tem lugar a escolaridade, e que implica que os alunos alcancem modos de pensar, normas sociais e princípios de conduta, dada a sua prolongada exposição a esse ambiente.

Sendo encarado como processo, produto, associado à causa como o efeito. Quanto a efeitos, sabemos já que por esta via se formam ideias, representações e crenças, construindo significados de que se pode não estar muito consciente, criando também disposições, atitudes e hábitos, que se adquirem de formas de socialização e se faz em boa parte, uma organização de valores.

Sendo assim, os professores devem estar preparados para trabalhar com temáticas em aula. E o coordenador pedagógico, na sua função de formador, é incitado a elucidar o entendimento sobre tais questões.

Ao pensarmos no homem como um ser histórico, também refletiremos em um currículo que atenderá em épocas diferentes a interesses, espaço e tempo histórico. Existe uma diferença conceitual entre currículo, que é o conjunto de ações pedagógicas e a matriz curricular, que é a lista de disciplinas e conteúdos do currículo.

O Currículo, não é imparcial, é social e culturalmente definido, reflete uma concepção de mundo, de sociedade e de educação, implica relações de poder, sendo o centro da ação educativa. A visão do currículo está associada ao conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo. Sendo um instrumento político que se vincula à ideologia, à estrutura social, à cultura e ao poder.

A cultura é o conteúdo da educação, sua essência e sua defesa, currículo é a opção realizada dentro dessa cultura. As teorias críticas nos informam que a escola tem sido um lugar de subordinação e reprodução da cultura da classe dominante, das elites, da burguesia. Porém, com a pluralidade cultural, aparece o movimento de exigência dos grupos culturais dominados que lutam para ter suas raízes culturais reconhecidas e representadas na cultura nacional, pois por trás das nossas diferenças, há a mesma humanidade.

Há várias formas de composição curricular, mas os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam que os modelos dominantes na escola brasileira, multidisciplinar e pluridisciplinar, marcados por uma forte fragmentação, devem ser substituídos, na medida do possível, por uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.

As ciências nos mostram que não há desenvolvimento sustentado sem o capital social, gerador de inovação, de responsabilidade e de participação cívica. E que a escolarização é a condição fundamental de acesso à cultura, ao sentido crítico, à participação cívica, ao reconhecimento do belo, e ao respeito pelo outro.

O avanço escolar de um currículo pode ser construído com base nos interesses dos alunos e da comunidade escolar, tendo por objetivo que este por sua vez deva acontecer por meio do diálogo, da problematização do contexto real e da provocação da consciência crítica dos envolvidos de forma explícita, tanto nas propostas escolares quanto nas práticas em sala de aula.

Dessa forma, esse trabalho possibilita diretamente transmissão de vários conhecimentos sobre Currículo oculto onde poder-se-ao serem utilizados futuramente em nossa vida profissional como educadores que somos, não esquecendo que o currículo não substitui o professor na sala de aula, mas ajuda no desenvolvimento das interações pedagógicas que surgem no interior das mesmas, aonde só vem a funcionar e fazer sentido nas escolas quando estas por sua vez, passam a acreditar e apostam na troca de experiências e saberes, com o apoio institucional necessário e os profissionais que não temem buscar oportunidades para propiciar o desenvolvimento de suas competências profissionais, a exemplo disso a nossa formação continuada por meio da oferta em detrimento do programa de desenvolvimento educacional - PDE.

METODOLOGIA

O presente trabalho científico, ocorrereu por meio de levantamentos bibliográficos, leituras de materiais afins, seleções de conteúdos abordados sobre o Currículo Formal e Funcional, a formação coletiva no Estado do Paraná, de procedimentos desenvolvidos ao longo dos anos de 2014 e 2015, desde a sua elaboração até o processo de implementação que aconteceu na Escola Professora Yara Serafim – Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial.

A implementação do projeto ocorreu no primeiro semestre do ano de 2015, distribuído em 32 horas sendo destinadas aos professores da Escola Professora Yara Serafim – Educação Infantil e Ensino Fundamental, por meio de Leituras e reflexões de textos científicos contendo o papel do currículo formal e funcional; na oportunidade apresentou-se o material do projeto e suas finalidades.

Também, analisou-se o modelo de currículo existente levando-se em consideração a construção coletiva do mesmo.

Durante o período de implementação pedagógica, foi possível perceber que os participantes ao longo dos encontros foram se sentindo mais à vontade ao relatarem e expor suas experiências em relação ao tema Currículo. Cada participante pode externar e contribuir de modo significativo, sendo que o trabalho transcorreu ao longo de quatro encontros de oito horas perfazendo um total de trinta e duas horas presenciais.

A medida em os encontros foram ocorrendo os participantes tomaram conhecimento das referências apresentadas no decorrer da aplicação da implementação pedagógica. Neste sentido nos atemos no processo de Construção Coletiva do Currículo Formal e Funcional, voltado aos educandos da Escola de Educação Especial Professora Yara Serafim do município de Barbosa Ferraz, pertencente ao Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de implementação pedagógica ocorreu de modo linear e possibilitou aos participantes envolvidos maiores compreensão acerca do tema Currículo Formal e Funcional.

Ao longo dos encontros ocorridos nas dependências da escola Professora Yara Serafim os participantes adquiriram conhecimentos dos autores referendados durante o processo transcorrido.

Tal realidade, só foi possível de ser bem estudada, pois, estávamos passando por um processo de reflexão e construção curricular da Educação Especial no Estado do Paraná.

Na medida em que os estudos avançaram apresentamos aos participantes a linha de estudo que se deu sobre a seguinte temática: Diversidade, Currículo e Direitos Humanos e também lhes apresentamos os seguintes autores que fundamentaram nossos estudos: César Coll (2007), Demerval Saviani (1991), José Carlos Libâneo (2007), Nereide Saviani (2002) e Vera Maria Candaú (1996) e um documento do MEc: Política Nacional de Educação Especial (1994). Para tanto, contamos com a colaboração efetiva de todos os participantes que se propuseram a participar desse processo que nos proporcionou momentos impares, no sentido de ampliar as nossas capacidades intelectivas.

A implementação teve como objetivo analisar a construção coletiva do Currículo de Educação Especial no Estado do Paraná, levando-se em consideração o Currículo Formal e Funcional na pretensão de expor um trabalho voltado à prática social no interior das Escolas de Educação Especial e em especial uma realidade da Escola de Educação Especial Professora Yara Serafim – Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial.

O desafio de trabalhar e ter um ensino de qualidade, passa pelo crivo de compreender democraticamente a importância de contemplar o Currículo Formal e Funcional na elaboração, na efetivação e no cumprimento dos mesmos a garantir aos educandos (as) ensino-aprendizagem.

Ao realizarmos uma conclusão imediata pode-se dizer que o Currículo se constrói na/para Prática Educativa no interior de nossas escolas este foi o sentido que teve a nossa implementação enquanto uma prática processual.

Sendo assim, acreditamos estar trilhando no caminho da construção coletiva que se fortalece na medida em que todos passem a contribuir efetivamente com certa parcela de responsabilidade primando pelo processo de qualidade no que diz respeito

ao ensino-aprendizagem de fato e de direito de nossos educandos que adentram os portões escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta os resultados de uma abordagem pedagógica em que se privilegiou a utilização de análise como recurso didático. Em síntese, podemos dizer que o currículo prioriza os conteúdos e as atividades educativas, tanto no campo formal como também no campo funcional, sendo identificado como um norteador das atividades a serem desenvolvidas no interior das salas de aula. Por outro lado, o currículo como uma abrangência maior, deve compreender toda e qualquer forma de experiências realizadas dentro do contexto escolar e fora dele. Isto é, aproveitar os padrões relacionados a todos os aspectos de ordem psicossociais e as mais diversas relações que existem no interior das escolas.

Deste modo os conhecimentos advindos da convivência familiar podem ser associados e empregados como mediadores na constante construção de conhecimentos de cunho científico abordados nas escolas.

Os professores (as) participantes do GTR (grupo de trabalho em rede) acompanharam, analisaram e sugeriram contribuições para melhoria desde projeto. Verificou-se pelas contribuições postadas, que o currículo formal e funcional podem ampliar o entendimento da temática facilitando o ensino e a aprendizagem. O Currículo é um tema que precisa ser analizado, reformulado, mas sem perder de vista o foco da construção coletiva. Como tema dos Desafios Contemporâneos, deveria ser tratado em todos os segmentos.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP: 1994.

CANDAÚ, Vera Maria (Org.). **A Didática em Questão. Petrópolis:** Vozes, 1996.

COLL, César. **Psicologia e Currículo:** uma aproximação psicopedagógica à elaboração do Currículo escolar. 5. ed. São Paulo, Sp: Editora ática, 2007. 200 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Mf Livros, 2008. 250 p.

SAVIANI, Demerval**. Que é Educação Segundo Demerval Saviani.** São Paulo, São Paulo: Vozes, 1991.

SAVIANI, Nereide. Reflexões sobre o currículo partindo do diálogo com as diretrizes na construção dos saberes dos professores da EJA: **Diretrizes Curriculares.** Paraná: Seed, 2002.

SAVIANI, Nereide. Currículo: um grande desafio para o professor. **REVISTA EDUCAÇÃO**, n.16. São Paulo, 2003, pp. 35-38, 1998.